

Desperdício causa impacto no varejo e na segurança alimentar

ONU: mais de 13% da produção de alimentos é perdida entre a colheita e a venda no mundo

Por Martha Imenes

A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que mais de 13% da produção de alimentos é perdida entre a colheita e a venda em todo o mundo. No Brasil, segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), os números também são críticos: estima-se que 12,7 milhões de toneladas por ano sejam perdidas. Portanto, garantir que os alimentos não sejam descartados antes de chegar à mesa dos consumidores é um desafio global.

Essas perdas afetam diretamente a segurança alimentar, pressionam a economia e ampliam desigualdades sociais, especialmente no Brasil, um país onde muitas pessoas enfrentam a fome todos os dias.

Mecanismos

Nesse contexto, tecnologias capazes de prever e evitar o desperdício ganham relevância.

Uma delas é a Inteligência Artificial aplicada ao varejo. Segundo Mateus Magno, CEO da Magnotech Gestão, empresa especializada em IA para negócios, o uso de algoritmos preditivos pode transformar a gestão de estoques e a conservação dos alimentos. “Por meio da análise de dados, histórico de vendas, inventário, temperatura e umidade, é possível identificar padrões que indicam a probabilidade de um produto se tornar avariado antes que isso aconteça”, explica.

A tecnologia permite ações proativas, como ajustar temperaturas de armazenagem, reorganizar estoques, otimizar compras e evitar tanto rupturas quanto excessos. Na prática, isso significa mais disponibilidade de produtos frescos nas prateleiras, menos perdas financeiras e maior eficiência operacional.

Algumas empresas do setor varejista já alcançaram resultados expressivos com essas estratégias.

Entre elas estão Red Bull, Assaí, Johnson & Johnson, Forno de Minas, Danone e Mococa. Juntas, essas companhias registraram aumento de vendas de pelo menos 41%, elevaram o nível de satisfação dos clientes de 43% para 94%, além de obterem uma economia superior a 480 horas mensais por meio da automação do back-office. Outro destaque foi o tratamento imediato de 100% dos processos críticos, garantindo mais agilidade e eficiência operacional.

Impacto ambiental

Além dos benefícios econômicos, o impacto ambiental é significativo. “Os empreendedores que adotam soluções inteligentes não só aumentam sua rentabilidade, como também contribuem para um mundo mais sustentável”, explica Magno.

Com apoio da IA, o varejo se posiciona como um agente importante no combate ao desperdício, um passo fundamental para fortalecer a segurança alimentar e promover práticas mais responsáveis ao longo de toda a cadeia.

Para evitar desperdício de alimentos, é essencial planejar as compras, armazenar corretamente, aproveitar integralmente os ingredientes e congelar sobras. Pequenas mudanças de hábito reduzem custos e ajudam o meio ambiente.

Dicas para o consumidor

Para evitar desperdício de alimentos, é essencial planejar as compras, armazenar corretamente, aproveitar integralmente os ingredientes e congelar sobras. Pequenas mudanças de hábito reduzem custos e ajudam o meio ambiente.

Planeje as compras

- Faça uma lista antes de ir ao mercado.
- Evite comprar em excesso, especialmente perecíveis.

Armazene

- Guarde frutas, verduras e carnes em condições corretas de temperatura.
- Use potes herméticos e organize a geladeira para visualizar melhor os alimentos.

Atenção à validade

- Consuma primeiro os produtos que vencem mais cedo.
- Adote o sistema “primeiro que entra, primeiro que sai”.

Aproveitamento integral dos alimentos

- Utilize cascas, talos e sementes em receitas (sucos, bolos, sopas).
- Transforme sobras em novos pratos, como tortas ou caldos.

Congelamento inteligente

- Congele sobras de refeições e ingredientes.
- Porcionar antes de congelar facilita o consumo.

Cuidado com promoções

- Evite comprar grandes quantidades só porque está barato.
- Pergunte-se se realmente conseguirá consumir antes de estragar.



IA para o varejo pode reduzir desperdício. Para o consumidor, a dica é planejamento

Venda de motocicletas em 2025 foi a maior registrada nos últimos 22 anos

Após a alta nas vendas de automóveis e comerciais leves de 2,58 % em 2025, ante 2024, segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a venda de motocicletas no país no ano passado foi a maior registrada desde 2003. Foram comercializadas 2.197.851 unidades no ano passado, uma alta de 17,1% em relação a 2024 (1.876.427 unidades). O segundo ano com mais vendas foi 2011 (1.940.543 unidades) e o terceiro, 2008 (1.925.558 unidades). Os dados são da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

“O desempenho do setor re-

flete a demanda aquecida por veículos de duas rodas, impulsionada principalmente pela mobilidade urbana e pelo uso profissional”, destaca o presidente da entidade, Marcos Bento.

Em 2025, 1.980.538 motocicletas foram produzidas nas linhas de montagem das fabricantes instaladas em Manaus, volume 13,3% superior ao registrado em 2024. Esse foi o melhor desempenho do setor desde 2011 e o terceiro maior da história da indústria motociclística nacional, desde 2003.

As exportações encerraram 2025 com 43.117 motocicletas embarcadas, volume 39,1% superior ao registrado no ano anterior.



Arquivo

Em 2025, 1.980.538 motos foram produzidas em Manaus

Projeções para 2026

A Abraciclo estima que a produção em 2026 deverá ser de aproximadamente 2.070.000

motocicletas, volume 4,5% superior às 1.980.538 unidades fabricadas em 2025.

A previsão da entidade é que

sejam vendidas no país, neste ano, 2.300.000 motocicletas, um avanço de 4,6% em relação às 2.197.851 unidades comercializadas no ano passado.

As exportações, segundo a Abraciclo, também devem apresentar elevação. A entidade estima que 45.000 motocicletas sejam destinadas ao mercado externo em 2026, crescimento de 4,4% na comparação com 2025.

“As projeções indicam o crescimento consolidado do segmento no Brasil e reforçam o papel estratégico do Polo Industrial de Manaus, o maior polo de produção de duas rodas fora do eixo asiático”, afirma o presidente da Abraciclo.